

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CARINA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19**

São Borja - RS

2023.

CARINA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA
DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia EaD/UAB, da Universidade
Federal do Pampa, como requisito para
obtenção do Título de Licenciada em
Geografia

Orientador: Prof. Dr. Gabriel dos Santos

Kehler

São Borja - RS

2023.

CARINA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Geografia EAD/UAB,
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito para obtenção do
Título de Licenciada em Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 14 de setembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler

Orientador

UNIPAMPA

Profa. Me. Priscila dos Santos Peixoto

UFSM

Profa. Dra. Nola Patrícia Gamalho
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **GABRIEL DOS SANTOS KEHLER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/09/2023, às 21:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/09/2023, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Priscila dos Santos Peixoto, Usuário Externo**, em 18/09/2023, às 20:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1242319** e o código CRC **DC275BE3**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586r Silva, Carina da
Reflexões sobre o Ensino Remoto Emergencial durante a
Pandemia. / Carina da Silva.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, GEOGRAFIA, 2023.
"Orientação: Gabriel do Santos Kehler".

1. Contextualização do ERE.. 2. Os impactos do ERE na
educação escolar.. 3. ERE e algumas possibilidades para o
ensino.. 4. O uso das tics frente ao ERE. I. Título.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino remoto emergencial (ERE) em tempo da pandemia do COVID-19. Para tal, procurou-se identificar as principais dificuldades e os desafios enfrentados por professores e alunos, nesse novo formato educacional. Na impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem como alternativa para a escolarização, como forma de reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem dos alunos em meio a pandemia. Com as aulas suspensas, a tecnologia tornou-se aliada do professor em sua metodologia de ensino, assim muitos alunos e pais e/ou responsáveis, sem muito tempo de preparação, também foram obrigados a se desafiar em um “novo normal”. Para tal, os conteúdos escolares foram ministrados por ferramentas digitais variadas como Google Meet, Google forms, WhatsApp e entre outros. Mas, não possibilitou o acesso digital a todos/as, considerando as desigualdades socioeconômicas do país. A situação em que eles encontram para poder assistir às aulas remotas, as dificuldades para se conectar e usufruir desse espaço virtual, se tornou um tema de discussão sobre as desigualdades sociais e econômicas presentes no Brasil. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo discutir as limitações e as possibilidades provenientes do ensino remoto emergencial considerando a experiência de ensino online vivenciada em função da pandemia da COVID-19. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica; exploratória, quanto aos objetivos é qualitativa no que se refere à abordagem do objeto e a análise dos dados. Como resultados evidenciamos a necessidade do docente identificar o contexto de ensino, as características dos estudantes e os recursos que eles dispõem para participar das atividades; a relevância de professores e estudantes se apropriarem da tecnologia digital como ferramenta que oportuniza o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Ferramentas Digitais.

REFLECTIONS ON EMERGENCY REMOTE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of emergency remote teaching (ERT) during the COVID-19 pandemic. It seeks to identify the main difficulties and challenges faced by teachers and students in this new educational format. With in-person meetings made impossible due to social distancing measures, remote classes emerged as an alternative for schooling, aiming to reduce the negative impacts on students' learning processes. With classes suspended, technology became an ally in teaching methodologies. Many students and their parents or guardians, with little time to prepare, were also challenged to adapt to this "new normal." School content was delivered through various digital tools such as Google Meet, Google Forms, WhatsApp, among others. However, digital access was not available to all, given the country's socioeconomic inequalities. The conditions under which students attempted to attend remote classes, the difficulties in connecting and engaging with the virtual environment, became points of discussion regarding social and economic inequalities in Brazil. In this context, this paper aims to discuss the limitations and possibilities of emergency remote teaching based on the online teaching experience during the COVID-19 pandemic. Methodologically, it is a bibliographic and exploratory study in terms of its objectives, and qualitative in its approach and data analysis. The results highlight the need for educators to identify the teaching context, the characteristics of the students, and the resources available to them; as well as the importance of both teachers and students embracing digital technology as a tool that enables the teaching-learning process.

Keywords: Emergency remote teaching. Digital tools. Education. Pandemic.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo histórico de transformação social nos mostra que as mudanças para o novo, naquilo que podemos nomear enquanto mudança de paradigma, sustenta-se no fato de conceber as realizações científicas como algo que passa por reconhecimento “durante algum tempo por alguma comunidade científica específica proporcionando os fundamentos para sua prática posterior” (KUHN, 1990, p.29). Desse modo, subentende-se que uma mudança no ambiente social, resulta na mudança do comportamento coletivo e individual, em uma sociedade que se modifica continuamente. Portanto, não se sabe ao certo qual paradigma é, e/ou seria o ideal, visto que todos contribuíram de forma produtiva para ser e estar diferente no mundo.

Ademais, nessa linha de raciocínio pode-se inferir que não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a “prática da liberdade”, o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.” (FREIRE, 2010, p.18).

Freire acreditava que os seres humanos precisam lidar com a realidade e o meio em que eles estão inseridos. Em tempos de pandemia, causada pelo Covid-19, professores e educadores foram sendo desafiados por um novo modelo de ensino, como alternativa, foi necessário fazer mudanças no setor educacional, fazendo com que a tecnologia tivesse o papel de levar o conhecimento através do seu próprio uso. Essa ferramenta veio ganhando espaço no cenário educacional, entretanto essa presença não se aplicou a todos os níveis escolares. Era mais comum a utilização da tecnologia

no ensino superior, porém depois do isolamento social, os governos sentiram a necessidade de implementá-la na educação básica.

[...] Não é possível melhorar a educação pelo simples aumento de recursos a ela atribuídos, pela modificação da política educacional, ou pela reorganização do sistema. É preciso melhorar o próprio ensino. Nada que não preencha as condições de uma tecnologia do ensino resolverá o problema. Skinner (1972, p. 246).

As aulas síncronas e assíncronas realizadas nesse contexto foram atividades de ensino mediadas pela tecnologia, essas aulas remotas ou híbridas ofereceram a continuidade da escolarização por meio desses recursos, sendo que através do ensino remoto emergencial (ERE). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em refletir sobre os impactos do ERE no ensino de geografia.

Dessa forma, é importante salientar que não é somente as práticas pedagógicas neste novo modelo, mas também, o comportamento das pessoas envolvidas, desde os professores aos alunos.

Nesses últimos anos (durante e após a pandemia) o mundo não tem sido o mesmo, vários hábitos vêm sendo incorporados dentro de nossa sociedade, com o impacto da covid-19, onde toda a sociedade e vários setores foram desafiados a mudança, a ressignificação de alguns conceitos, e com a educação não foi diferente.

Ademais, este estudo propõe refletir sobre como o ERE trouxe à tona as desigualdades sociais do país e modificou o cotidiano escolar das escolas e das famílias. Em termos específicos, se objetiva trazer essas relações interligadas, como: o acesso à internet; as condições de estudo e de trabalhos em casa; o apoio ou ausência de apoio familiar; a questão financeira; e, também as consequências desse formato de ensino após o retorno ao ensino presencial.

A pandemia do novo coronavírus mudou radicalmente as interações humanas, tendo em vista o seu contágio abrupto e as formas de reação diversas de pessoa para

pessoa. Neste sentido, estados adotaram medidas a partir da evolução da doença em cada localidade, entretanto dentre as medidas de isolamento, a suspensão de aulas presenciais é comum a todos. Neste sentido, gestores educacionais tomam medidas para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem e cumprimento do que estabelece a legislação brasileira.

O ensino remoto emergencial foi utilizado por todos os estados da federação como medida periódica em meio à pandemia, conclui-se que este tipo de ensino cumpre as expectativas em relação ao diálogo aluno-conteúdo-professor, pois a partir dele é possível implementar métodos personalizados de interação, tais como: plataformas on-line, contato síncrono e assíncrono, aplicativos de mensagens, videoaulas ao vivo e gravadas, entre outros.

Embora, abrange boa parte dos alunos, fica evidenciado a dificuldade de professores com os recursos digitais, principalmente pela forma repentina da implementação do ensino remoto, mas também pela falta de proficiência com tecnologias, fato esse comprovado por diversos estudos, mas com atual cenário pandêmico valida tal vicissitude. Outro fator, relaciona-se com acessibilidade, pois no Brasil, ainda permeia desigualdade em diversos campos sociais e no campo tecnológico os altos índices são demasiados.

É preciso tornar a implementação de tecnologias na escola e no campo social uma política pública para tentar sanar tais obstáculos tecnológicos, pois a pandemia do coronavírus demonstrou que os recursos tecnológicos não são formas de substituir os professores, mas de agregar novas formas de lecionar e tornar a escola um local atual em relação às práticas sociais.

Por fim, as análises dos vários artigos utilizados com fontes para esta pesquisa demonstraram que o ensino remoto, por meio das diversas ferramentas digitais, foi

considerado positivamente, uma vez que abrange uma grande parcela de alunos. Entretanto, é deficiente quando se depara com entraves socioeconômicos, que por vez, o uso exclusivo deste método de ensino como unânime solução, impactaria de forma negativa aos alunos que não possuem acessos básicos aos recursos digitais, sendo criadas, portanto, alternativas para atender aos estudantes que não possuem acesso às tecnologias digitais.

Os aspectos metodológicos da pesquisa são de cunho bibliográfico com o intuito de buscar artigos científicos que abordem como a área de educação tem lidado com as aulas remotas emergenciais durante a pandemia do Covid-19. Para tanto, pesquisou-se no Google Acadêmico artigos publicados em 2020, dissertações e livros, bem como obras de alguns autores. Os resultados encontrados serão apresentados a seguir.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ERE

O ano de 2020 foi, com certeza, um ano que ficará marcado na história da humanidade. Logo no início deste ano, nos deparamos com uma das maiores pandemias que se tem registro¹, e que não demorou para atingir praticamente todos os países, a Covid-19. De forma mais intensa ou mais descontrolada, a doença se alastrou pelos cinco continentes com uma velocidade impressionante, como um efeito colateral da interconexão do mundo globalizado.

A Circulação do Coronavírus em um mundo globalizado é dificilmente controlada, além da facilidade de transmissão do vírus existe uma relação entre os espaços, por meio de redes, que facilita essa circulação. E por meio dessa facilidade de circulação o Coronavírus chegou ao Brasil, e após os primeiros testes positivos para a Covid-19 e os primeiros óbitos, o Ministério da Saúde divulgou orientações para enfrentamento do vírus, e uma dessas recomendações afetou diretamente as escolas: a necessidade de evitar aglomerações. Como evitar aglomerações, considerando o número significativo de estudantes e professores que circulam diariamente nos espaços escolares? Sem solução imediata para essa questão, o mais seguro foi a suspensão das atividades presenciais nas escolas.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

¹“Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-Zpestebub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19> (Acesso em 27/08/2023).

Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nos 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.

Em decorrência deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

Como pensar a educação escolar sem a escola? Esse passou a ser o desafio de todos os sistemas de ensino, seja rede pública, seja da rede privada. A estratégia adotada pelas escolas da rede particular de ensino foi o uso de tecnologia com o predomínio de aulas online e videoaulas gravadas pelos professores, já as escolas da rede pública se depararam com a explicitação do efeito da desigualdade social no ensino, pois grande parte dos alunos não possuía acesso à internet.

Para tal, na tentativa de diminuir a desigualdade no ensino remoto emergencial (ERE) foi recuperado o método da tele aula, compra de aplicativos educacionais e impressão de material para os alunos. A tecnologia passou a ser a principal ferramenta utilizada nas escolas para desenvolver o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo –, a pandemia da COVID-19 impactou

mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o que corresponde a cerca de 91% do total no planeta.

2.1 OS IMPACTOS DO ERE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A maioria das escolas não contavam com o suporte necessário para o oferecimento do ERE, até então, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da Educação Básica. Do “dia para a noite” as escolas precisam encontrar maneiras de se adaptar às “novas tecnologias” – que não são tão novas assim. As crianças e os jovens também não estavam acostumados a rotinas pesadas de estudos em casa. De maneira geral, os estudantes não possuíam maturidade e autonomia exigidas pelo ERE, em especial na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Dados do Censo Escolar (2020) confirmaram o que muitos especialistas já vinham alertando: a pandemia teve impacto muito forte na educação básica no Brasil. Os estudantes do ensino médio foram os mais afetados. Segundo o Censo, a taxa de abandono mais que dobrou em 2021 em comparação com 2020.

No primeiro ano da pandemia, 2,3% dos alunos matriculados no ensino médio deixaram as escolas antes de concluir o ano letivo. A taxa no ano de 2021 subiu para 5%. As regiões mais pobres do país apresentaram números ainda mais preocupantes. Os alunos da região Norte foram os mais impactados. A taxa de abandono ultrapassou 10% - o dobro da média nacional.

Na região Nordeste a taxa também ficou acima da média do país. A taxa da região Sul foi superior a 5%. Já nas escolas do Centro-Oeste e do Sudeste, o índice de abandono foi menor. O estado com pior resultado foi o Pará. Seguido do Rio Grande Norte, Bahia, Rio Grande do Sul e Alagoas. O número de estudantes do ensino

médio que passaram de ano também caiu. De pouco mais de 90% em 2021, para 95% em 2020, mesmo com a adoção do chamado “contínuo curricular”, que juntou os anos letivos de 2020 de 2021 para evitar o aumento da reprovação.

Foi diagnosticado algumas dificuldades de alguns alunos para obter o acesso a estes meios e o acesso à educação não presencial, o que pode propagar ainda mais a desigualdade social no Brasil. Além disso, muitas vezes ainda o aluno não possuía domínio suficiente da técnica para acessar as plataformas de ensino.

Ainda assim, concorda-se com De Oliveira e De Souza (2020), quando afirmam que:

[...] Diante de tantas incertezas, vem à tona a necessidade de pensar nas estratégias que serão utilizadas para atenuar os impactos da crise provocada pela pandemia. Assim, surgem vários questionamentos, não só dos que estão na linha de frente executando as atividades – gestores escolares, professores e toda a equipe multiprofissional envolvida no processo educacional como, por exemplo, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, etc. –, mas também daqueles que têm o “poder da caneta”, no sentido de definir as diretrizes a serem seguidas (p.03).

2.2 ERE E ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO

O motivo da adaptação do ERE não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar. Educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino.

Por sua vez, as escolas precisam ensinar os estudantes a explorarem sua criatividade para solucionar problemas complexos, e não apenas decorarem o conteúdo para obterem sucesso em provas – premissas que são a base das escolas inovadoras.

O aprendizado do aluno passou a ocorrer de forma não presencial ou remota, com o uso de ferramentas tecnológicas ou outros meios, sendo um desafio para os

docentes que também tiveram que se adaptar e vivenciar muitas trocas de experiências uns com os outros.

Sabe-se que o Ensino não presencial dependeu de certo grau de comprometimento e autonomia do estudante, o professor encontrou-se como um colaborador da aprendizagem em um ambiente educacional marcado por ferramentas tecnológicas (FARIAS, 2013). Porém, observou-se que as novas tecnologias puderam acrescentar bastante na busca pelo conhecimento, principalmente neste momento, em que tudo foi marcado por incertezas. Em diversas realidades, os meios digitais tornaram-se as únicas ferramentas de aproximação.

O suporte da tecnologia foi fundamental, primeiramente eliminando barreiras físicas ou geográficas de comunicação e interação. Além disso, as ferramentas tecnológicas proporcionaram conteúdos variados e interativos, como infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, tours virtuais e muito mais.

Em meio tantas mudanças na sociedade, com o aumento das tecnologias, a educação sofreu grandes transformações no decorrer dos anos, mas o que mais causou essas mudanças foi o que o mundo viveu e experienciou com a chegada da pandemia.

Escolas paradas, professores tendo que se reinventar, surgiu a necessidade forçada de focar ainda mais nas tecnologias, dando lugar para algo novo no processo educativo, onde as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) foram essenciais para o desenvolvimento do ERE. O celular que antes era proibido em muitas escolas, se tornou, naquele momento, uma ferramenta importante na educação escolar. Conforme Santos (2020, p. 29):

[...] não podemos fazer as coisas normais como antes, pois, vivemos em tempos de anormalidade, em tempos de excepcionalidade. Devemos ensinar o nada. Porém, alguns, saudosamente colocam que devemos continuar a vida, as coisas não podem parar, devemos continuar a ensinar a partir do

currículo formal, não notam que a normalidade está distinta e continuará pós pandemia.

A educação escolar no Brasil e no mundo não esperavam enfrentar e encarar essa nova forma de vivenciar o processo de ensinar e aprender. E para os pais e/ou responsáveis que antes não tinham tempo para ajudar os filhos com as lições de casa, necessitaram atuar como professores colaboradores, e participar de perto da educação de seus filhos diante das aulas online.

A operacionalização das aulas remotas não era igual às aulas presenciais, pois não havia como a educação ser igual, mas eram oferecidos por novos meios e recursos tecnológicos disponibilizados para a educação, já que as aulas eram apresentadas em tempo real, diferente da modalidade da Educação à distância (EAD).

Para o ERE foram criados aplicativos, os alunos com acesso puderam usufruir dos mais variados meios tecnológicos, porém, mesmo com a dedicação dos professores, as aulas online continuaram sendo um grande desafio, enfrentando assim sérios problemas, como por exemplo, muitos alunos não tinham acesso à internet de qualidade, faltam computadores e celulares com bom acesso tecnológico, o que pode ocasionar prejuízo a alguns estudantes. Muitos professores ainda insistem no ensino tradicional, como o uso da lousa, caneta, lápis e papel; dificuldade de se reinventar, de evoluir, de ser criativo em tempos de crise. Nesse contexto, Brandão (2020) afirma que:

[...] é fundamental que o professor tenha compromisso com o processo educativo e domine os tais como conhecimento específico da disciplina, curriculares, pedagógicos experiências e saberes tecnológicos. Esses conhecimentos contribuem para que o professor tenha mais atenção com os eventos da consciência e das ideias, desenvolvendo desta forma, um processo de reflexão em sua prática. (p.164).

Fica evidente que as tecnologias estavam fazendo parte do contexto escolar, então o professor não poderia simplesmente parar. Era necessário, se atualizar para

oferecer aulas dinâmicas e tecnológicas em sala de aula de forma remota, usar a tecnologia como meio e parceira, tentando, ao seu modo, evoluir pedagogicamente.

É sabido que a maioria das crianças e dos jovens de hoje (geração y) possuem facilidade com as ferramentas tecnológicas, utilizam o celular e o computador com muita facilidade. Portanto, a utilização das mesmas como ferramenta de aprendizagem (com finalidades didático-pedagógica específicas) também foi um desafio até mesmo para os nativos digitais.

2.3 O USO DAS TICS FRENTE AO ERE

As TICs passaram a ter uma função fundamental para a educação escolar, para isso foi necessário a criação de novos meios a serem explorados e a educação precisou se reinventar da melhor maneira possível. Por outro lado, não somente a educação precisou mudar, mas os educadores também, pois apesar das tecnologias terem avançado nos últimos anos, muitos ainda não possuíam tanta habilidade com os recursos tecnológicos existentes.

No entanto, foi preciso uma certa formação para os mesmos, pois essas tecnologias serviram como facilitadoras tanto para professores quanto para os alunos. Destarte, as novas tecnologias puderam potencializar as contribuições dos trabalhos pedagógicos e didáticos das metodologias de ensino contemporâneas, pois essas tecnologias servem como um facilitador tanto para professores quanto para os alunos, na qual em tempos de isolamento social, podem utilizar-se desses meios sem sair de casa, possibilitando assim novas formas de ensinar e aprender através das TICS.

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permite que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas por meio de uma divisão de trabalho, que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor,

uma vez que tanto a informação, quanto a dimensão interativa são assumidos pelos produtores dos instrumentos (PERRENOUD, 2000, p. 139).

A escola como instituição responsável pela produção e reelaboração contextual de conhecimentos, muitas vezes, foi alvo de críticas por não buscar inovações para seus métodos de ensino, não havendo espaço para mudança, presa em rotinas e modelos tradicionais, assim foi forçada a se repensar e vislumbrar alternativas mesmo que em contextos adversos.

Outrossim, cabe destacar que as TICs já existiam, mas só passaram a evoluir de fato, algum tempo depois, na qual se fez necessário desarticular o modelo antigo e a procurar inovar seus métodos de ensino, utilizando-se das tecnologias entre outras ferramentas. Como afirma Kenski (2011), há uma grande influência quanto às tecnologias digitais e sua organização na sociedade:

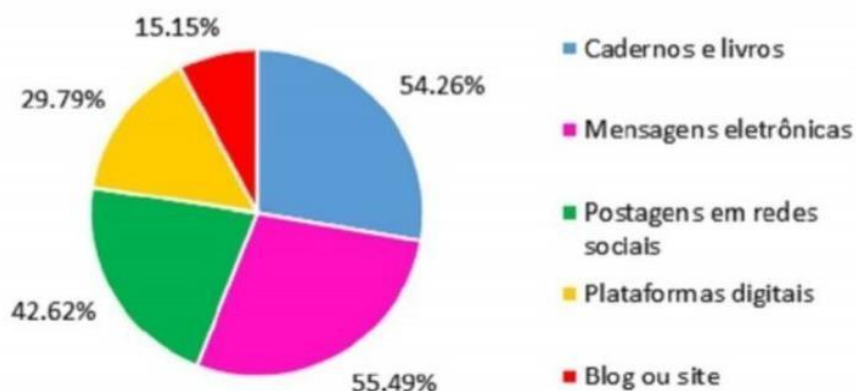
[...] na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica, é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias- assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes-quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se, comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2011, p.22).

Faz-se necessário, portanto, possibilitar que a educação escolar se reinvente e que o processo didático-pedagógico se utilize das TICs, como uma ferramenta potente para o ensino e para a aprendizagem. Ademais as TICs fazem toda diferença nessa realidade atual em que alunos e professores vivem na contemporaneidade, haja visto que foi o meio mais rápido e prático encontrado para a situação excepcional e que poderá se repetir futuramente.

A situação da Pandemia fez com que desencadeasse mudanças de renovação pedagógica e inovação para desenvolvimento do ensino. Em pesquisa realizada pelo

Departamento de Educação da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2021), 30 Coordenadorias Regionais de Educação foram constatadas para saber quais recursos pedagógicos e/ou tecnológicos que as 2.370 escolas da Rede estavam utilizando para atender à metodologia de aulas programadas, conforme mostra o gráfico a seguir.

Imagem 1:



Fonte: Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Como podemos perceber, a maioria das escolas utilizou mensagens eletrônicas (55,49%) e cadernos/livros (54,26%) como forma de operacionalizar as atividades de aulas programadas para atender aos estudantes; seguida por postagens em redes sociais, com 42,62% e plataformas digitais, com 29,79%. O recurso menos utilizado, conforme a pesquisa, foi blog ou site, em 15,15% das escolas. Convém destacar que cada estabelecimento de ensino pode utilizar um ou vários recursos pedagógicos ou tecnológicos para atender suas especificidades.

Com a metodologia de aulas programadas, as escolas da Rede Estadual de Ensino valeram-se da sua autonomia pedagógica e mostraram a criatividade dos

professores na elaboração de atividades que envolvem os estudantes dos grandes centros urbanos, da zona rural e aldeias indígenas. A participação das famílias no acompanhamento das atividades e da vida escolar foi outra ação que merece destaque, considerando a sua extrema importância para o desenvolvimento socioemocional dos educandos.

Em muitos casos, escolas e professores envidaram esforços para que as atividades chegassem até os estudantes e utilizaram os serviços de rádio local, entrega de livros e materiais impressos nos domicílios dos alunos, contato telefônico, atendimento de alunos na escola e liberação do uso dos computadores por agendamento, além do acompanhamento dos educandos por telefone.

Assim, o Estado além dos recursos digitais apontados, optaram por utilizá-los, uma vez que é possível notar o aumento exponencial de aparelhos portáteis com acesso à internet utilizados no cotidiano, neste sentido o gráfico demonstra os principais serviços utilizados para complementar o ERE nos seus respectivos sistemas de ensino. É possível perceber que as principais aplicações adotadas foram Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs e recursos da empresa Google.

Atualmente, a diversidade de TICs disponíveis pode contribuir positivamente com essa responsabilidade, o que possibilita novas propostas de ensino a partir de novos recursos. Nesse aspecto, Passini (2015, p. 119) menciona que,

[...] com as sucessivas mudanças ocorridas no que se refere ao objeto e método do Ensino da Geografia, ocorreram também mudanças nas propostas de ensinar e aprender tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Algumas inovações propostas podem melhorar a motivação dos alunos, na medida em que os tornam ativos no processo da construção de conceitos, habilidades e valores. Alguns professores ministram suas aulas de forma expositiva seguindo uma Geografia altamente descritiva e totalmente dependente do livro didático.

Portanto, uma aula rígida em padrões tradicionais, tanto nos aspectos da ciência geográfica como das práticas pedagógicas, dificulta o processo de aperfeiçoamento do ensino para o contexto do século XXI. Por isso, faz-se necessário o melhor aproveitamento de recursos que auxiliem o docente nessa prática pedagógica para alcançar a formação do discente e o desenvolvimento das competências que são mencionadas.

Utilização de imagens, esquemas visuais, vídeos, mapas temáticos, são formas de apresentar os conteúdos de geografia que muitos docentes já utilizam em suas práticas profissionais. Mas existem muitas outras formas de “fazer aula” através das novas formas TIC, que existem e estão se desenvolvendo, plataformas digitais de acesso gratuito, Facebook, WhatsApp, tik tok, estão literalmente nas mãos dos alunos.

Os docentes devem se adaptar às novas propostas de desenvolvimento de conteúdos que facilitem esta interação do/a estudante. Contudo, o caminho para uma maior democratização e utilização das TICs no ambiente escolar não é simples e envolve diversas questões sociais e estruturais. Novas metodologias devem ser desenvolvidas e a pandemia de Covid-19, que impôs aulas a distância e gerou incertezas e dificuldades, demonstrou a importância do estudo para efetiva utilização dessas tecnologias.

A pandemia fez com que professores buscassem novas propostas para desenvolver suas aulas, na educação básica e em cursos do ensino superior. O “novo normal” marcado pelo distanciamento social e impossibilidade de aulas presenciais, exigiu adaptação. A aula remota foi a modalidade adotada em todo o território brasileiro, desenvolvendo aulas para disponibilizar através de ambientes virtuais, sendo necessária a utilização de TICs e com isso surgiu a crescente necessidade de discutir o acesso dos alunos às tecnologias educacionais.

Em um país tão desigual como o Brasil, novos problemas e barreiras para adaptar as metodologias presenciais para o digital surgiram de maneira contundente.

Nas discussões e pesquisas acerca do ensino remoto, necessitamos que cada escola possui circunstâncias específicas, cada cidade, cada estado, apresentam situações diferentes e condições específicas de funcionamento. No entanto, ao se adotar medidas únicas para todo o território nacional, não se considera essas questões e a escola acaba sendo imposta a situações na qual se vê obrigada a funcionar de maneira precária, sem condições de atender e dar suporte aos sujeitos que a compõe (SILVA et al, 2020, p. 6).

As desigualdades educacionais se tornaram mais um desafio para os docentes, além da apropriação das tecnologias, eles buscaram metodologias adaptadas às condições de seus alunos. Condições essas ligadas diretamente à realidade socioeconômica de jovens e adultos matriculados na educação básica, com diferenças contrastantes entre escolas privadas e públicas.

A introdução de tecnologias nas metodologias de professores de geografia na rede pública não é algo novo, surgindo com o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizado (AVA), já vem sendo incorporado sua utilização conforme se disponibiliza os instrumentos tecnológicos na educação pública.

No cenário brasileiro, tal como evidenciado pela pesquisa TIC Educação 2017, é possível perceber que, embora 97% das escolas tenham acesso à Internet, a quantidade de equipamentos conectados é pequena. O estudo indica que 63% das escolas têm até 15 computadores de mesa com acesso à Internet e 70%, até cinco notebooks com acesso à Internet. A pesquisa também relata que a maior parcela das escolas (37%) tem poucos computadores para uso pedagógico, com uma relação de mais de 40 alunos por computador. Mas, a despeito dessa escassez de equipamentos e de acesso, uma parcela substancial de professores (78%) utiliza os computadores e a Internet de uma maneira que indica uma fluência digital, tendo realizado atividades de criação de projetos e de interação com os alunos (CGI.br, 2018) (TAROUCO, 2018, p.33).

As TICs já fazem parte no contexto da educação brasileira, sendo um processo recente, muito mais difundidas na medida em que essas tecnologias foram ficando mais acessíveis, é uma ferramenta de auxílio na educação de jovens e adultos.

A pandemia deixou mais evidente e necessário de se trabalhar a realidade dos alunos da educação básica como temática central de aulas e discutir a própria tecnologia que nos permitiu o desenvolvimento de aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo traz algumas possibilidades de discussões iniciais sobre o ensino em meio a pandemia de Covid-19, as dificuldades enfrentadas por professores e alunos. Neste contexto, nota-se a importância do ERE, e apesar das adversidades encontradas pelo caminho percebe-se que as equipes escolares juntamente com os seus alunos e responsáveis estão trabalhando da melhor maneira possível para desenvolver o processo de ensino aprendizagem. Os conteúdos escolares têm muito a ganhar com as TICs, apresentando imagens e linguagens que são de mais fácil assimilação nas crianças e adolescentes. Mas, a realidade da apropriação destes dispositivos é seletiva, a realidade desigual é ampliada no acesso à informação e tecnologia e deve ser levada em conta na hora de pensarmos na educação.

Além de que, é importante frisar os contextos que os relatos descritos neste trabalho estão inseridos, como da pandemia e da globalização, fazendo com que o vírus atingisse locais rapidamente. Sem a certeza de um fim para a situação que se encontravam, se adaptaram, desenvolvendo experiências que servem de exemplo para práticas futuras.

Tecnologias estão cada vez mais incorporadas na educação brasileira em suas diversas instâncias. O desenvolvimento de metodologias que utilizem as TICs é essencial, para um desenvolvimento de propostas que conversem com uma geração imersa em exemplos e estímulos visuais. A educação tem muito a ganhar com abordagens mais modernas para suas aulas, mas primeiro, se deve ter o foco na luta pela acessibilidade de tecnologias para os alunos da educação pública.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papiros 2010.

ENQUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUHN, Thomas. A estrutura das Revoluções Científicas 1990.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso, sobre as ciências. 5° ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VESENTINI, José Willian. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, Ariovaldo

Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.

A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE Renata de Oliveira Sbrogio Vania Cristina Pires Nogueira Valente, (cap .03 pág 26) (Acesso 01, set, 2023.)